

rando-se na multidão, disse: quem tocou meus vestidos?

31 E disserão-lhe seus discípulos: vêes que a multidão te aperta, e dizes: quem me tocou?

32 E elle olhava ao redor, para ver a que fizêra isto.

33 Então a mulher temendo, e tremendo, sabendo o que em si fora feito, veio, e prostrou-se diante d'elle, e disse-lhe toda a verdade.

34 E elle lhe disse: filha, tua fé te salvou, vai-te em paz, e sára deste teu açoute.

35 Estando elle ainda falando, vierão alguns do Principe da Synagoga, dizendo: tua filha he morta; para que enfadas mais ao Mestre?

36 E Jesus, logo em ouvindo esta palavra que se dizia, disse ao Principe da Synagoga: não temas, cré somente.

37 E não permittio que alguém o seguisse, senão Pedro, e Jacobo, e João o irmão de Jacobo.

38 E veio á casa do Principe da Synagoga, e vio o alvoroço, e os que muito choravão, e pranteavão.

39 E entrando, disse-lhes: porque vos alvoroçais, e chorais? a menina não he morta, mas dorme.

40 E rião-se d'elle, mas elle havendo-os lançado a todos fora, tomou comsi-go ao pai e á mãe da menina, e aos que com elle *estavão*; e entrou aonde a menina estava deitada.

41 E tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitha cumi: que traduzido he, filhinha (a ti te digo) levanta-te.

42 E logo a menina se levantou, e andava, porque já era de doze annos: e espantarão-se com grande espanto.

43 E mandou-lhes muito, que ninguém o soubesse: e disse que lhe dessem de comer.

CAPITULO VI.

E PARTIO dali, e veio á sua patria, e o seguirão seus discípulos.

2 E chegado o Sabbado, começou a ensinar na Synagoga; e muitos ouvindo-o se espantavão dizendo: donde lhe vem a este estas cousas? e que

sabedoria he esta que lhe he dada? e taes maravilhas que por suas mãos se fazem?

3 Não he este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Jacobo, e de Josep, e de Judas, e de Simão? e não estão aqui comnosco suas irmaãs? e escandalizavão-se nelle.

4 E Jesus lhes dizia: não ha Propheta sem honra, senão em sua patria, e entre seus parentes, e em sua casa.

5 E não podia ali fazer nenhuma maravilha; somente, pondo as mãos sobre huns poucos de enfermos, os curou.

6 E estava maravilhado da incredulidade delles. E rodeava as aldeas do redor, ensinando.

7 E chamou a si aos doze, e começou a envia-los de dous em dous: e deu-lhes poder sobre os espiritos im-mundos.

8 E mandou-lhes, que não tomar-sem nada para o caminho, senão somente hum bordão; nem alforge, nem pão, nem dinheiro na cinta.

9 Mas que calçassem alparcas; e não se vestissem de duas tunicas.

10 E dizia-lhes: aonde quer que entrardes em casa alguma, ficai ali até que dali saiais.

11 E todos aquelles que vos não receberem, nem vos ouvirem; sahindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo de vossos pés, em testemunho contra elles. Em verdade vos digo, que mais toleravel será aos de Sodoma ou Gomorrha no dia do juizo, do que áquella cidade.

12 E sahindo elles, prégavão que se arrependessem.

13 E lançavão fora a muitos demonios, e ungião com azeite a muitos enfermos, e os curavão.

14 E ouviu-o el Rei Herodes (porque ja seu nome era notório) e disse: João, o que baptizava, he resuscitado dos mortos; e portanto estas maravilhas obrão nelle.

15 Outros dizião: he Elias; e outros dizião: he Propheta, ou como algum dos Prophetas.

16 Porém ouvindo Herodes isto, disse: este he João, ao qual eu degollei: he resuscitado dos mortos.

17 Porque o mesmo Herodes enviára, e prendera a João, e o tinha liado na prisão, por causa de Herodias, mulher de Philippe seu irmão, por quanto se casara com ella.

18 Porque João dizia a Herodes: não te he licito ter a mulher de teu irmão.

19 E Herodias o espiava, e o queria matar, e não podia.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo, e o estimava; e ouvindo-o, fazia muitas cousas, e o ouvia de boa mente.

21 E vindo hum dia opportuno, em que Herodes, no dia de seu nascimento, dava huma cea a seus Grandes, e Tribunos, e aos Principaes de Galilea:

22 E entrando a filha da mesma Herodias, e dançando, e agradando a Herodes, e aos que juntamente á mesa estavam; disse el-Rei á menina: peile-me quanto quizeres, e eu to darei.

23 E jurou-lhe: tudo o que me pedires to darei, até a metade de meu Reino.

24 E sahindo ella, disse a sua mãe: que pedirei? e ella disse: a cabeça de João Baptista.

25 E entrando ella logo apresuradamente a el-Rei pediu, dizendo: quero que logo me dês em hum prato a cabeça de João Baptista.

26 E entristeceu-se el-Rei muito: *falava* por causa do juramento, e dos que juntamente á mesa estavam, não lha quiz negar.

27 E logo el-Rei enviando o executor, mandou trazer ali sua cabeça. E indo elle degollou-o na prisão;

28 E trouxe sua cabeça em hum prato, e a deo á menina; e a menina a deo a sua mãe.

29 E ouvindo-o seus discipulos, vierão e tomarão seu corpo morto, e o puzerão em hum sepulcro.

30 E os Apostolos *se tornarão* a ajuntar a Jesus, e denunciá-lo tudo, assim o que tinham feito, como o que tinham ensinado.

31 E elle lhes disse: vinde vósoutros aqui á parte a hum lugar deserto, e repousai hum pouco: porque havia

muitos que ião a vinhão, e não tinham lugar de comer.

32 E forão em hum barco, a hum lugar deserto á parte.

33 E a multidão os vio ir, e muitos o conhecerão; e concorrerão lá a pé de todas as cidades, e vierão antes que elles, e chegavão-se a elle.

34 E sahindo Jesus, vio huma grande multidão, e moveo-se a intima misericordia delles; porque erão como ovelhas que não tem pastor, e começou-lhes a ensinar muitas cousas.

35 E como já o dia fosse mui entrando, vierão seus discipulos a elle, e disserão: O lugar he deserto, e o dia he ja mui entrando:

36 Despede-os, para que vão aos lugares e aldeas de redor, e comprem para si pão; porque não tem que comer.

37 Porém respondendo elle, disse-lhes: dai-lhes vósoutros de comer. E elles lhe disserão: iremos *pois*, e compraremos duzentos dinheiros de pão, e lhes daremos de comer?

38 E elle lhes disse: Quantos paens tendes? ide e vede-o. Elles sabendo-o, disserão: Cinco, e dous peixes.

39 E mandou-lhes, que fizessem assentar a todos por ranchos sobre a herba verde.

40 E assentaráo-se repartidos de cento em cento, e de cincoenta em cincoenta.

41 E tomando elle os cinco paens e os dous peixes, levantou os olhos ao ceo, benzeo, e partio os paens, e os deo a seus discipulos, para que lhos pozessem diante: E os dous peixes repartio a todos.

42 E comerão todos, e fartaráo-se.

43 E levantarão dos pedaços deze cestos cheios, e dos peixes *tambem*.

44 E erão os que comerão os paens, quasi cinco mil homens.

45 E logo constringeo a seus discipulos a subir no barco, e ir diante á outra banda, em *fronte* de Bethsaida, entre tanto que elle despedia a multidão.

46 E havendo-os despedido, foi ao monte a orar.

47 E vinda a tarde, estava o barco no meio do mar, e elle só em terra.

48 E vio que se fatigavão muito remando, (porque o vento lhes era contrario): e perto da quarta vela da noite, veio a elles andando sobre o mar, e queria passar por elles *de largo*.

49 E vendo-o elles andar sobre o mar, cuidarão que era fantasma, e derão grandes gritos.

50 Porque todos o vião, e turbarão-se: e logo falou com elles, e disse-lhes: Tende bom animo, sou eu, não temais.

51 E subio a elles no barco, e o vento quietou: e grandemente se espantavão entre si, e se maravilhavão.

52 Porque ainda não tinham entendido o milagre dos paens: porque seu coração estava endurecido.

53 E quando já forão da outra banda, vierão á terra de Gennezareth, e tomarão ali porto.

54 E sahindo elles do barco, logo o conhecerão.

55 E correndo toda a terra do redor, começarão a trazer os que molestos se achavão, em camas, aonde quer que ouvisão que estava.

56 E aonde quer que entrava, em lugares, ou cidades, ou aldeas, punhão nas praças aos enfermos, e rogavão-lhe que somente tocassem a borda de seu vestido; e todos os que o tocavão, saravão.

CAPITULO VII.

E AJUNTARAO-se a elle os Phariseos, e alguns dos Escribas, que tinham vindo de Jerusalem.

2 E vendo que alguns de seus discipulos comião pão com mãos impuras, isto he, por lavar, reprehendião-os.

3 Porque os Phariseos, e todos os Judeos, retendo a tradição dos antigos, se muitas vezes não lavão as mãos, não comem.

4 E tornando da praça, se não se lavarem, não comem: e outras muitas cousas ha, que tomarão para guardar, como o lavar dos copos, e dos jarros, e dos vasos de metal, e das camas.

5 Depois lhe perguntarão os Phariseos e os Escribas: Porque não an-

dão tens discipulos conforme á tradição dos antigos? mas comem pão com as mãos por lavar?

6 Porém respondendo elle, disse-lhes: Bem prophetizou Isaias de vós outros, hypocritas; como está escrito: este povo me honra com os beijos, mas seu coração está longe de mim.

7 Porém em vão me honrão, ensinando por doutrinas, mandamentos de homens.

8 Porque deixando o mandamento de Deos, retendes a tradição dos homens: como o lavar dos jarros, e dos copos; e fazeis outras muitas cousas semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deos, para guardardes vossa tradição.

10 Porque Moyses disse: Honra a teu pai, e a tua mãe. E quem mal-disser ao pai, ou á mãe, morrerá de morte.

11 Porém vós outros dizeis: Se o homem disser ao pai ou á mãe: Corban (isto he, offerta) tudo o que de mim aproveitar-te poder, *desobrigado fica*.

12 E não lhe deixais mais nada fazer por seu pai, ou por sua mãe.

13 Invalidando assim a palavra de Deos por vossa tradição, que vós ordenastes; e muitas cousas fazeis semelhantes a estas.

14 E chamando a si toda a multidão, disse-lhes Ouvi-me todos, e entendei:

15 Não ha fora do homem nada, que nelle entre, que o possa contaminar; mas o que delle sahe, isso he o que ao homem contamina.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

17 E entrando da multidão em casa, perguntarão-lhe seus discipulos acerca da parabola.

18 E elle lhes disse: Assim tambem vós outros estais sem entendimento! não entendeis, que tudo o que de fora entra no homem, não o pode contaminar?

19 Porque não entra em seu coração, senão no ventre, e sahe á privada, purgando todas as comidas.

20 E dizia: O que do homem sahe, isso contamina ao homem.